Um toque de imaginaÃ§Ã£o

by LaLaPluie

Category: Naruto
Genre: Romance
Language: Portuguese
Characters: Inojin Y., Sarada U.
Status: Completed
Published: 2016-04-07 23:39:22
Updated: 2016-04-07 23:39:22
Packaged: 2016-04-27 22:11:29
Rating: M
Chapters: 1
Words: 2,518
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: Sarada divide um apartamento com Inojin. Aproveitando que ele estÃ¡ fora da cidade em uma missÃ£o, ela decide mergulhar nos prÃ³prios desejos e anseios. [SaradaXInojin] PWP. Mature.

Um toque de imaginaÃ§Ã£o

Um toque de imaginaÃ§Ã£o

Avisos:

1. Os personagens nÃ£o me pertencem.

2. Se vocÃª nÃ£o se sente confortÃ¡vel com conteÃºdo mais "forte", recomendo que aperte no voltar.

3. Essa fic nÃ£o tem propÃ³sito nenhum. Nem histÃ³ria. Hahaha SÃ³ uma coisinha mais forte para os fÃ£s de Sarajin serem felizes.

4. NÃ£o foi betada e nem revisada por absoluta preguiÃ§a desta pessoa que vos escreve, sÃ³ queria por esse troÃ§o pra fora.

Sarada sorriu satisfeita consigo mesma. Estava completamente cansada, porÃ©m nÃ£o podia negar a felicidade de ter uma noite livre e a casa toda para ela.

O que podia dizer? Era uma jovem ninja, tinha turnos no hospital e dividia o aluguel com um amigo. NÃ£o Ã© como se tivesse tempo ou privacidade para apreciar alguns momentos de solidÃ£o.

Mas aquela noite... Ah, aquela noite poderia fazer seu corpo regozijar em um pouco do torpor do prazer solitÃ¡rio. Tinha 22 anos, afinal de contas... E bem menos sexo do que gostaria... NÃ£o tivera outro homem desde que _experimentara coisas_ com Boruto. E, honestamente, era melhor que tudo ficasse apenas no nÃ-vel profissional. Boruto, em definitivo, nÃ£o era um amante paciente...

Definitivamente nÃ£o tinha tempo a perder com quem nÃ£o entendia que sexo devia ser feito _a_ dois e _para_ os dois... Apesar dos estudos empÃ-ricos com a anatomia do loiro, o Ãºnico orgasmo que conhecia era o que proporcionava a si mesma com suas prÃ³prias mÃ£os.

Bem, nÃ£o via problemas em ser capaz de se saciar sozinha. AliÃ¡s, acreditava que toda mulher devia, no mÃ-nimo, saber como se satisfazer minimamente... Era triste, mas muitos homens ainda entendiam o sexo como algo voltado para o prÃ³prio prazer e nÃ£o o de ambas as partes envolvidas. Depender dos homens nestas horas, nÃ£o era um bom negÃ³cio... Melhor ficar na mÃ£o mesmo!

No entanto, nÃ£o podia negar... Ã€s vezes, seus dedos faziam-na chegar a um estÃ¡gio em que um vazio se instalava dentro de si... Uma presenÃ§a fÃ-sica nÃ£o a preenchia lÃ¡, por mais que inserisse dois de seus dedos na prÃ³pria intimidade... Faltava algo. Talvez pelo modo desengonÃ§ado como movimentasse seus prÃ³prios dedos... Talvez porque lhe faltasse tÃ©cnica... Embora soubesse que havia orgasmos vaginais, o mÃ¡ximo que conseguia extrair de seu prÃ³prio corpo, era um orgasmo provocado pelo estÃ-mulo clitoriano. Isso poderia ser suficiente para qualquer moÃ§a, afinal, prazer Ã© prazer. Orgasmo Ã© orgasmo. Mas nÃ£o pra ela. Ela queria tirar o mÃ¡ximo de seu corpo. Queria experimentar o mÃ¡ximo de prazer que pudesse. Tinha que aprimorar sua tÃ©cnica.

Sabendo que Inojin, seu grande amigo e a pessoa com quem dividia as contas do pequeno apartamento em um bairro de civis, estaria em missÃ£o naquela noite, sentiu-se a vontade para passar um tempo consigo mesma. Assim, nÃ£o hesitou em passar em uma loja e comprar um lingerie ousado, que poderia ou nÃ£o ser usado hoje e um Ã³leo perfumado.

Agora, em casa, depois de um longo banho quente, adentrou o prÃ³prio quarto e nÃ£o perdeu tempo para ligar o som em um volume mÃ©dio, tocando a pequena "playlist do prazer" que formulara para ajudar a dar o clima certo, enquanto fechava os prÃ³prios olhos e ensaiava um leve balanÃ§o dos quadris ao som da primeira mÃºsica.

Postou-se em frente ao prÃ³prio espelho de corpo inteiro e, enquanto dava alguns passos no ritmo, sem realmente sair do lugar, secava os longos cabelos negros e recolocava a armaÃ§Ã£o rubra dos Ã³culos na prÃ³pria face. Observou a prÃ³pria imagem e comeÃ§ou a cantar a letra da mÃºsica para si mesma.

Abandonou a toalha na cadeira e se pÃ´s a despir do roupÃ£o lentamente, acariciando com suavidade os prÃ³prios ombros e braÃ§os, enquanto o fazia deslizar do prÃ³prio corpo branco o mais lentamente possÃ-vel. Queria sentir o mÃ¡ximo que pudesse a sensaÃ§Ã£o do tecido roÃ§ar a prÃ³pria pele e fazer arrepiar seus poros.

Quando o roupÃ£o finalmente caiu no chÃ£o com um ruÃ-do suave, encarou a prÃ³pria nudez e sorriu apreciativamente. NÃ£o tinha seios tÃ£o fartos como os de Himawari, mas tambÃ©m nÃ£o tinha tÃ£o pouco a ponto de se sentir descontente consigo mesma. A cintura era demasiadamente fina, mas achava que nÃ£o ficava tÃ£o ruim combinada com os quadris, ligeiramente largos.

Como uma boa jovem mulher, Sarada entendia a necessidade de passar Ã³leo por todo o corpo e, enquanto danÃ§ava, caminhou com passos confiantes atÃ© a pequena poltrona e apoiou uma das pernas no objeto,

a coxa direita se flexionando ligeiramente. Tentou fazÃª-lo desse modo, como se tivesse alguÃ©m a assistindo caminhar atÃ© a poltrona e erguer a perna, pois, por mais que estivesse sozinha, a ideia de que alguÃ©m pudesse vÃª-la, excitava-a... No fundo, morreria se alguÃ©m a visse, mas nÃ£o Ã© como se aquilo fosse acontecer.

Sarada colocou um pouco de Ã³leo perfumado nas mÃ£os, fechou os olhos e imaginou que fosse outra pessoa a acaricia-la... ComeÃ§ava das canelas e iria subindo pela panturrilha bem delineada, atÃ© chegar ao joelho e as coxas, com um toque que, de tÃ£o suave, pareceria quase inexistente.

O homem que imaginava que estaria a acaricia-la - um loiro, alto, de cabelos longos e olhos verdes, seu colega de quarto, com quem vinha fantasiando hÃ¡ alguns meses â€“ desceria as mÃ£os de novo e, dessa vez, subiria de maneira mais enfÃ¡tica e confiante atÃ© as coxas, tentando, com os dedos calejados, cobrir toda a extensÃ£o da coxa torneada. Mas ele seria um homem paciente... NÃ£o iria tentar tocar o centro de sua intimidade ainda... Ele lhe arrancaria um suspiro e, com mais Ã³leo nas mÃ£os, subiria a carÃ-cia para a outra perna, chegando vagarosamente Ã parte interna das coxas, onde, com seus dedos longos _quase_ tocaria sua intimidade, mas sem que o fizesse, desceria suas mÃ£os atÃ© o joelho e a acariciaria novamente na parte exterior da coxa, atÃ© alcanÃ§ar-lhe o traseiro redondo e apertÃ¡-lo sem pudores.

Ah... Sarada gostava daquilo... ser apertada de maneira firme. O movimento sÃºbito a faria deixar outro suspiro escapar. Diante do suspiro, ele a pegaria de costas e a puxaria contra seu peito, roÃ§ando o prÃ³prio membro contra sua bunda, forte e firme, enquanto ele acompanharia o ritmo de sua mÃºsica com virilidade. Uma de suas mÃ£os estaria subindo por sua cintura, enquanto a outra estaria afastando a mexa de cabelo liso e de sua orelha, enquanto ele murmuraria um monte de coisas sujas sobre o que ele queria fazer com ela, entre pequenas mordiscadas na orelha.

Sarada deixou um gemido escapar, quando alcanÃ§ou o prÃ³prio seio direito. Ele acariciaria o mamilo bem vagarosamente atÃ© que eles se entumecesse por completo. Ele a apertaria suavemente e lhe arrancaria outro gemido.

-Ah, Inojin... â€“Sarada murmurou, tragando o ar completamente para que, em sua fantasia, pudesse fazer com que seu seio se comprimisse contra sua mÃ£o, aumentando o contato.

Imaginou, entÃ£o que ele a jogaria contra a poltrona, sem rodeios e entÃ£o se inclinaria sobre ela. Sarada umedeceu dois de seus dedos e fez com que descessem do lÃ³bulo do ouvido atÃ© o prÃ³prio pescoÃ§o, imaginando que o simplÃ³rio gesto poderia imitar a lÃ-ngua dele descendo pelo pescoÃ§o atÃ© que ele pudesse abocanhar um dos seios dela. Enquanto sua lÃ-ngua serpenteia um dos mamilos, seus dedos brincariam com o outro atÃ© que a ouvisse arfar. Sarada adorava carÃ-cias nos seios e, a cada cÃ-rculo que traÃ§ava, podia sentir lÃ-quidos fluindo lÃ¡ embaixo. Sentia a rigidez dos mamilos entre seus dedos. Apertou-o entre os dedos indicador e mÃ©dio suavemente, como se Inojin a estivesse mordiscando bem de leve. Com o mamilo retido entre os dentes, com a lÃ-ngua, ele brincaria com a ponta enrijecida.

Apenas um par de minutos passara, atÃ© que Sarada se visse excitada a

ponto de nÃ£o conter o prÃ³prio corpo, remexendo-se e se esticando como se assim, pudesse sentir um pouco mais de contato com um corpo que nÃ£o estava ali presente. Imaginou seu tÃ³rax a se colar ao peitoral esculpido dele. Sua intimidade tocando-o e espalhando um pouco do prÃ³prio lÃ-quido pelo corpo dele.

Ela, entÃ£o, sentiria aquela sensaÃ§Ã£o de vazio na prÃ³pria intimidade. Aquele espaÃ§o que pede para se completado pelo falo rÃ-gido... Ela pediria, imploraria para ser tocada... Ou atÃ© por mais...

-Me chupa, Inojin! â€“ Um tom quase suplicante saÃ-a em meio Ã torrente de suspiros, enquanto a moÃ§a continuava a se contorcer, apesar do espaÃ§o diminuto de sua poltrona de leitura. Em sua fantasia, o loiro se levantaria de seus seios, capturaria os orbes Ã´nix com seu olhar celeste, um tanto obscurecido pelo desejo e a beijaria longamente nos lÃ¡bios, enquanto seus dedos a tateariam atÃ© a intimidade... Ele nÃ£o daria o que ela queria assim... Inojin Ã© um homem gentil e, por isso, nÃ£o deixaria que seus pedidos apressassem as coisas. Ah, nÃ£o! Ele sÃ³ iria atÃ© ela, quando tivesse absoluta certeza de que ela estava pronta para ele.

Ele começaria percorrendo toda a regiÃ£o do monte de VÃªnus cuidadosamente. Acariciaria com a suavidade e com delicadeza a pele que recobre o centro do prazer da jovem Uchiha. Iria atÃ© a pele prÃ³xima Ã abertura da jovem e isso a deixaria louca para que ele a penetrasse de uma vez com os dedos. Um gemido alto escapou de seus lÃ¡bios e, ao ouvir o som, abafado pelo beijo dos dois, ele apenas subiria seus dedos e começaria uma pequena massagem nos grandes lÃ¡bios da moÃ§a. Tocaria cada pedacinho superficial, sem jamais pressionar o botÃ£o das maravilhas.

Quando a sentisse encharcada, finalizaria o beijo gostoso com uma mordiscada em seus lÃ¡bios, um sorriso sexy em seus lÃ¡bios. Seus olhos demorariam alguns segundos, observando-a, ouvindo os ruÃ-dos irrefreÃ¡veis que lhe escapavam a garganta, nÃ£o mais abafados por eles. O peito arfando com a respiraÃ§Ã£o pesada, subindo e descendo. Uma das mÃ£os dele, entÃ£o, começaria a lhe acariciar o clitÃ³ris a partir da prÃ³pria pele que o protege, sem tocÃ¡-lo diretamente ainda. A outra deixaria o seio para percorrer a cintura em toques suaves atÃ© os quadris, onde iria atÃ© o glÃºteos e acariciaria mais uma vez. Ele lhe lanÃ§aria um Ãºltimo olhar antes de descer atÃ© as pernas dele.

Sarada permitiu-se umedecer os dedos em seu prÃ³prio lÃ-quido e começou a acariciar o clitÃ³ris, como se fosse a lÃ-ngua dele. Sem perder tempo, com a respiraÃ§Ã£o entrecortada, ela abriu bem as prÃ³prias pernas e começou a fazer movimentos em volta do pequeno botÃ£o rosa, circulares, leves e superficiais. Com a outra mÃ£o, mantinha os prÃ³prios lÃ¡bios afastados.

Imaginou que os olhos azuis dele estavam a encarÃ¡-la, enquanto ela observada as feiÃ§Ãµes bonitas dele afundadas em sua intimidade pelos olhos semicerrados.

-Inojin... â€“Ela chamou mais alto, em um tom suplicante. Ela sentia o sangue ferver pelas veias e esquentar toda a extensÃ£o de sua pele, irradiando da regiÃ£o que estava sendo tocada. Seus mÃºsculos, por todo o corpo, davam pequenos tremores involuntÃ¡rios e incontrolÃ¡veis. Jogou a cabeÃ§a para trÃ¡s, perdida na prÃ³pria

imaginaÃ§Ã£o, os olhos fechados, os gemidos irrefreados preenchiam o quarto. Aquele vazio dentro de si era algo insuportÃ¡vel! â€“ Me fode. Me fode, por favor!

Ele nÃ£o se renderia aos pedidos desesperados da moÃ§a, mas nÃ£o a deixaria completamente desamparada. Sem desgrudar de seu clitÃ³ris, acariciaria sua entrada sem penetrÃ¡-la, atÃ© que ela suplicasse mais uma vez por ele.

-Inojin! Anda! â€“Sarada em parte ordenou em parte implorou por ele. Uma mÃ£o ainda acariciando o prÃ³prio clitÃ³ris, enquanto a outra brincava na prÃ³pria entrada. Experimentava a fantasia mais fantÃ¡stica e mais insana com seu amigo.

Ele, em atenÃ§Ã£o aos pedidos dela, introduziria primeiro seu dedo mÃ©dio alongado com facilidade. Na primeira vez, inseriria atÃ© onde conseguisse alcanÃ§ar, mas nas prÃ³ximas vezes, ele faria um pequeno gancho voltado para cima e tocaria lÃ¡. LÃ¡ naquele lugar. E, entÃ£o, a lÃ-ngua no clitÃ³ris e dedo tocando naquele exato ponto seriam demais pra ela.

Sentiria seu corpo todo se contrair... Seus dedos dos pÃ©s se dobrariam, se contrairiam... Embora os gemidos continuassem a escapar de seus lÃ¡bios, ela nÃ£o podia ouvi-los, tambÃ©m nÃ£o via nada... Os olhos estavam cerrados. Todos os seus sentidos estavam em suspensÃ£o, Ã espera da liberaÃ§Ã£o de toda a tensÃ£o que crescia na prÃ³pria intimidade.

Ele aumentaria os toques com a lÃ-ngua e a velocidade com que tocava aquele pequeno ponto escondido em sua vagina tambÃ©m aumentaria. Se aquilo parasse, naquele momento, ela mataria alguÃ©m. Estava suspensa na existÃªncia. Tudo o que queria era ter, enfim, sua satisfaÃ§Ã£o... Queria que o prazer fosse liberado em ondas...

NÃ£o na primeira, nÃ£o na segunda... Ela ainda sentia-se contrair cada vez mais... AtÃ© que em um toque, que ela nÃ£o sabia exatamente qual fora, sentia o prazer ser liberado em ondas. E com isso, um gemido quase aliviado, longo e contÃ-nuo, escapou a garganta. Sua intimidade se contraÃ-a e descontraÃ-a sozinha e a cada vez que se descontraÃ-a, sentia-se mais e mais prazer tomando conta de seus sentidos. Espalhando-se de cada terminaÃ§Ã£o nervosa atÃ© a pontinha dos dedos.

Quando sentiu que os espasmos de prazer cessaram, fez com que os movimentos de suas mÃ£os parassem e deixou-se cair, satisfeita na pequena poltrona. A respiraÃ§Ã£o ainda era entrecortada e, apesar de ter acabado de sair do banho, sabia que estava suada. Mas nÃ£o tomaria banho agora... Ficaria ali, enlevada pela sensaÃ§Ã£o de torpor atÃ© se sentisse apta a se levantar, sem que suas pernas tremessem. Um bom orgasmo sempre a deixava assim... Mole. Sem ossos. Exausta.

-Ah, Inojin... â€“ Ela falou para o nada, rindo-se sozinha e por razÃ£o nenhuma. -Se vocÃª soubesse...

Na verdade, ela preferia que ele nÃ£o soubesse. Gostava da imagem de amante diligente que formara dele. Ã€s vezes, nÃ£o valia a pena descobrir... Talvez se decepcionasse, exatamente como ocorrera com Boruto... E gostava demais de sua amizade com Inojin para descobrir a verdade.

XXX

Pela porta entreaberta do quarto da Uchiha, um par de olhos azuis a observa. Silenciosamente, o lÃ¡pis percorria e preenchia com esboÃ§os o papel. Um sorriso igualmente satisfeito brincava nos lÃ¡bios do rapaz. Ele tambÃ©m tivera bons momentos saciando a si mesmo, enquanto a observava.

Agora, no entanto, diferente dela, escolhera registrar a imagem da jovem nua com um sorriso espontÃ¢neo e satisfeito no rosto. O desenho jamais reproduziria toda aquela atmosfera. Mas Inojin nÃ£o queria esquecer aquele momento, aquela expressÃ£o... NÃ£o queria esquecer que fora pensando nele que Sarada se masturbou.

NÃ£o iria interrompÃª-la. NÃ£o diria a ela que a missÃ£o fora repassada a outro time. Para ele, apenas desenhÃ¡-la, daquela forma, naquele momento de intimidade era suficiente. Poderia embaraÃ§a-la de tal maneira que qualquer laÃ§o entre eles estaria para sempre comprometido. Talvez no momento certo... No momento certo, ele mostraria para ela o quanto a coisa real pode ser ainda mais interessante.

FIM

N/a: A princÃ-pio, este Ã© o fim... Tive essa ideia e achava importante escrever sobre uma personagem que consegue se virar sozinha. Acho importante que mulheres sejam representadas como independentes, atÃ© na hora de se saciar. Em especial porque, Ã s vezes, os homens nÃ£o estÃ£o muito preocupados com o prazer delas (vide os Borutos da vida).

Se terÃ¡ outra fic Sarajin continuando, nÃ£o sei. A princÃ-pio, esta Ã© oneshot Ãºnica. Se, eventualmente, por acaso da vida, tivermos, serÃ¡ outra oneshot.

Todo e qualquer comentÃ¡rio serÃ£o imensamente apreciados. :)

End
file.